

ANÁLISE DA ORIGEM E INCIDÊNCIA DOS GOLS DE 2ª TRAVE NO FUTSALCharles Manica Bortolini¹
Ben Hur Soares¹**RESUMO**

Em esportes coletivos, como o futsal, qualquer detalhe no decorrer da partida pode fazer a diferença. A análise do jogo tem sido utilizada pelos profissionais da área tanto em momento de ataque como na defesa, no entanto, torna-se unanimidade que a incidência de gols é o diferencial do sucesso. O estudo teve como objetivo analisar a origem e incidência dos gols na 2ª trave em jogos de Futsal, tendo como amostra as oito equipes de Futsal, finalistas da edição de 2016 da Liga Nacional, categoria adulta, naipes masculino, analisadas a partir das quartas de finais, totalizando 14 jogos catalogados. Para a coleta de dados foram observados os vídeos dos jogos obtidos no canal oficial da Liga Nacional de Futsal e no canal da Tv Futsal HD, ambos no site YouTube, estes foram analisados e tabulados em uma planilha de scout, elaborada no programa Excel. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, descritivo observacional. Nestes confrontos, foram assinalados 73 gols, sendo que 26% destes foram na 2ª trave, demonstrando uma alta influência no resultado final das partidas, a ação ofensiva que resultou no maior número de jogadas concluídas em gols na 2ª trave foi o contra-ataque, com 42,1% dos gols. Com estes resultados percebe-se que mais de ¼ dos gols são decorrentes de bolas destinadas a 2ª trave, assim, cabe aos profissionais da área beneficiar-se destes resultados na adequação de posturas de ataque e defesa nas elaborações dos programas de treinamento, qualificando ainda mais as ações táticas ofensivas e defensivas.

Palavras-chave: Futsal. Gols. Treinamento tático. Efetividade.

1-Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo-RS, Brasil.

E-mail dos autores:
c_bortolini26@hotmail.com
benhur@upf.br

ABSTRACT

Analysis of the origin and incidence of goals de 2ª trave at futsal

In collective sports such as futsal, any detail during the match can make a difference. The analysis of the game has been used by the professionals of the area both in attack and defense, however, it is unanimous that the incidence of goals is the differential of success. The study had as objective to analyze the origin and incidence of the goals in the 2nd crossbar in Futsal games, having as sample the eight teams of Futsal, finalists of the 2016 edition of the National League, adult category, men's suit, analyzed from the quarter finals, totaling 14 cataloged games. In order to collect data, the videos of the games obtained in the official channel of the National Futsal League and in the Tv Futsal HD channel, both on the YouTube site, were analyzed and tabulated in a scout worksheet, elaborated in the Excel program. This is a quantitative, descriptive, observational study. In these clashes, 73 goals were scored, 26% of which were in the 2nd crossbar, demonstrating a high influence on the final result of the matches, the offensive action that resulted in the most number of goals scored in the second crossbar was the counterattack, with 42.1% of the goals. With these results, it can be seen that more than ¼ of the goals are derived from balls destined to the 2nd crossbar, so it is the professionals of the area to benefit from these results in the adequacy of attack and defense postures in the elaborations of the training programs, plus tactical offensive and defensive actions.

Key words: Futsal. Goals. Tactical training. Effectiveness.

Endereço para correspondência:
Ben Hur Soares.
Rua Darwin Antônio Marosin 322.
Bairro: Centro, Marau-RS.
CEP: 99150-000.

INTRODUÇÃO

O futsal, assim como todos os outros esportes, vem evoluindo a cada dia. Treinadores e assistentes estão sempre em busca de novas formas de proporcionar a suas equipes uma carreira vitoriosa. A análise e interpretação dos jogos, tem sido muito utilizada e é de suma importância no desenvolvimento da equipe, seja nas ações ofensivas ou defensivas.

Para Soares e Tourinho Filho (2006), o futsal tem como característica ser uma atividade de esforço intermitente, isso significa que há uma mescla na participação do metabolismo aeróbio com o metabolismo anaeróbio durante a partida, exigindo dos atletas uma doação intensa durante o transcorrer dos jogos.

Matzenbacher e colaboradores (2014) destaca que a intensidade do jogo é elevada em toda a partida, além disso, os atletas devem apresentar um ótimo condicionamento físico tanto aeróbio como anaeróbio alático e láctico, assim irão conseguir suportar a demanda fisiológica durante os treinos e partidas.

Em seu trabalho, Leão (2010), afirma que o futsal é um esporte muito dinâmico, pois é um jogo com alta velocidade e com manobras táticas que estão cada dia mais complexas, além disso, é um esporte de muito contato, o que torna o jogo ainda mais emocionante e disputado, alternando a posse de bola concomitantemente.

Nos dias atuais, a análise destas situações no transcorrer dos jogos, bem como nos esportes coletivos, tem assumido uma relevância primordial na preparação das equipes e de seus jogadores, pois com o avanço da tecnologia é possível obter uma grande variedade de informações sobre os jogos em um curto espaço de tempo, permitindo que o processo de treino seja estruturado no sentido de potencializar os pontos fortes da equipe e explorar os pontos mais fracos na equipe adversária (Vieira e colaboradores, 2015), sempre otimizando a possibilidade de consignar gols a sua equipe.

Neste prisma, encontramos estudos na literatura (Giusti e colaboradores 2011; Sousa, 2010), ressaltando os gols de 2ª trave, também chamados de 2º poste ou 2º pau, e sua ocorrência torna-se importante no transcorrer de uma partida. Outro fator a ser

ressaltado, é a análise de como estes gols têm se originado durante os jogos: ataque posicional, contra-ataque, faltas, tiros livres, movimentações ensaiadas, entre outros, pois estes atributos auxiliam a elaboração de novas formas de trabalho.

Segundo Santana e colaboradores (2013), o ataque posicional é uma forma de ataque frente a uma defesa organizada, agrupada atrás da linha da bola, já Santos (2010), define o contra-ataque como a recuperação da posse da bola em qualquer linha defensiva da quadra, e após isso, um deslocamento ofensivo com e sem a bola de forma rápida, buscando pegar a defesa adversária desestruturada e marcar o gol.

Voser e Giusti (2015), ressaltam que o desenvolvimento do contra-ataque necessita um treinamento muito intenso nas habilidades técnicas dos jogadores, como passes precisos, tempo certo de deslocamento do jogador e da bola e conclusão a gol próxima da área adversária.

Já o ataque com o Goleiro linha, conforme Bezerra e Navarro (2012), compreende-se a jogada onde a equipe utiliza um goleiro ou jogador de linha para ficar em superioridade numérica com o objetivo de efetuar gols ou manter a posse de bola.

Os jogadores de linha formam um quadrado, enquanto que o goleiro posiciona-se no centro da quadra ou fica em uma das alas para armar jogadas (Tenroller, 2004 p. 112).

Porém há algumas desvantagens como o desgaste do goleiro e a defesa desprotegida com o gol livre durante o ataque (Voser, 2003)

Outro fator muito comum nos jogos de futsal, a Bola Parada (BP) é uma concreta possibilidade de arremate a meta adversária (Alves e Bueno, 2012, p. 119).

Para Santana e colaboradores (2013), o gol de bola parada é marcado a partir de uma falta com barreira, escanteio, lateral, arremesso de meta, pênalti ou tiro livre sem barreira;

Segundo Fukuda e Santana (2012), o gol é o objetivo de todas as equipes em todas as partidas, isso faz com que se torne o aspecto mais importante do jogo de futsal, é por isso que deve ser observado e analisado. A bola de 2ª trave, por vezes é pouco valorizada pelos técnicos e pesquisadores da área.

Na concepção de Giusti e colaboradores (2011, p. 73) o gol de 2ª trave é: "O último toque para o gol, ou seja, finalizações que, na maioria das vezes, são executadas de dentro da área de meta, geralmente em um toque – mas podendo ser necessário mais de um toque para a conclusão da jogada – o que resulta em gols e provém de uma finalização ou assistência do lado oposto, onde se encontra o jogador que faz o gol.

Em sua maioria, também são jogadas que ocorrem nas "costas" da defesa e em superioridade numérica. Podem também surgir de um rebote do goleiro após uma finalização oriunda do lado oposto ao do atacante que marca o gol."

Buscando descrever esta jogada de forma mais clara e concisa, o gol de segunda trave foi definido para o presente estudo como: Finalização dentro da área de ataque, próxima a trave, resultante em gol, cuja assistência veio do lado oposto da quadra através de um passe ou tentativa de chute ao gol, ou seja, é um desvio na trajetória da bola, estando este jogador próximo à trave, pode ser uma finalização de primeira ou com mais de um toque na bola, em alguns casos pode acontecer também após rebote do goleiro.

Nesse sentido, tendo em vista a importância deste estudo para o futsal, esta pesquisa tem como objetivo analisar a origem e incidência dos gols de 2ª trave no futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, do tipo descritivo observacional.

A população deste estudo foi constituída pelos jogos da Liga Nacional de Futsal de 2016 (LNF, 2016), a partir das quartas de finais, categoria adulta, gênero masculino, sendo que a amostra foi composta pelos 14 jogos desta fase, realizados entre as oito melhores equipes deste certame.

Para a análise destes jogos, foram utilizados dados disponíveis no canal oficial da Liga Nacional de Futsal no site Youtube: <<https://www.youtube.com/channel/UCBDt7m7iQrrz6PMFWfV5tGQ>>, além disso, a observação de um ângulo diferente ao do vídeo disponível foi utilizado o canal da Tv Futsal HD, também no site YouTube: <<https://www.youtube.com/channel/UChcU4NUhoVFN091DVNT9zvQ>>, onde todos estes dados são de domínio público e a disposição.

Após realizada a seleção dos jogos, estes vídeos documentais foram analisados individualmente, determinando todos os itens a serem catalogados. Os gols que finalizarem na 2ª trave foram tabulados em uma planilha dividida em linhas e colunas, classificando-os conforme a origem: ataque posicional, contra-ataque, ataque com goleiro linha ou bola parada (figura1).

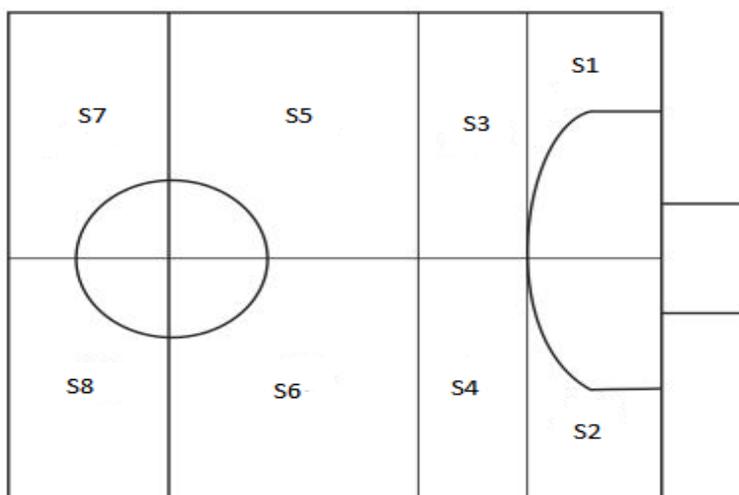
Outro ponto catalogado foram os setores da quadra, conforme Figura 2, no qual foram anotados "A" para o local onde ocorreu a assistência para o gol e "F" para a finalização da jogada.

JOGO	DATA	RESULTADO	Nº DE GOLS NA 2ª TRAVE	ORIGEM DOS GOLS NA 2ª TRAVE			
				AP	CA	GL	BP
x		x					
x		x					
x		x					
x		x					
x		x					
x		x					
x		x					
x		x					
x		x					
x		x					
x		x					

	Nº DE GOLS	GOLS 2ª TRAVE	AP	CA	GL	BP
TOTAL:						
MÉDIA POR JOGO:						
PORCENTAGEM:	100%					

Legenda: AP: Ataque Posicional; CA: Contra-Ataque; GL: Ataque com Goleiro Linha BP: Bola Parada.

Figura 1 - Instrumento de Coleta dos dados: Ficha de análise dos gols.



Legenda: S1: Lado esquerdo da quadra até a marca do pênalti; S2: Lado direito da quadra até a marca do pênalti; S3: Lado esquerdo da quadra até o local do tiro de 10 m; S4: Lado direito da quadra até o local do tiro de 10 m; S5: Lado esquerdo até a metade da quadra; S6: Lado direito até a metade da quadra; S7: Lado esquerdo da quadra defensiva; S8: Lado direito da quadra defensiva.

Figura 2 - setores da quadra.

RESULTADOS

Após a análise dos 14 jogos, foi quantificado um número total de 73 gols, sendo que 19 destes gols foram identificados como de 2ª trave. Estes gols se originaram a partir de um ataque posicional (5,5%), contra-ataque (11%), ataque com goleiro linha (5,5%) ou bola parada (4,1%).

Na figura 3 está indicado o percentual de gols na 2ª trave em relação ao número total de gols analisados, além disso, está dividido este percentual nas respectivas origens dos gols.

Foi verificado que os gols na 2ª trave representam uma porcentagem alta (26%)

quando comparados com o número total de gols, ou seja, mais de um quarto dos gols saíram dessa jogada, demonstrando uma alta influência no resultado final das partidas, tornando-se assim de grande importância para as equipes.

Esta importância está constatada também no estudo de Giusti e colaboradores (2011), onde os autores analisaram somente os jogos da equipe da UCPel (Universidade Católica de Pelotas), a partir disso, constataram que dos 105 gols observados nos 13 jogos, 34 foram em jogadas de 2ª trave, representando aproximadamente 33% do total de gols.

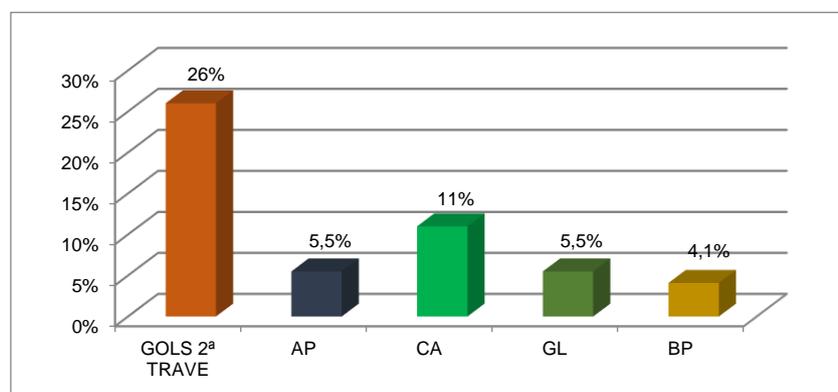


Figura 3 - Demonstrativo do percentual de gols na 2ª trave e suas origens, relacionado com número total de gols.

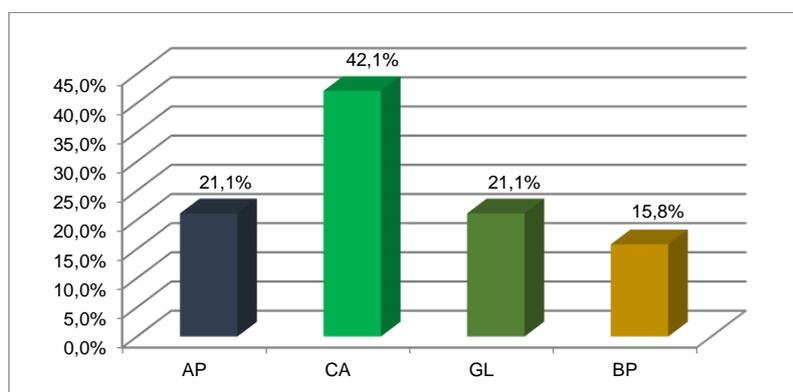


Figura 4 - Percentual das jogadas que originaram os gols na 2ª trave.

A partir da análise exclusiva dos gols na 2ª trave determinou-se o percentual de gols originados de cada uma das jogadas, conforme mostra a figura 4.

O contra-ataque foi a ação ofensiva que resultou no maior número de jogadas terminadas em gols na 2ª trave, representando 11% do total de gols (Figura 3) e 42,1% dos gols de 2ª trave (Figura 4), ou seja, quase a metade dos gols dessa jogada foram a partir de um contra-ataque.

Já esta jogada a partir de um ataque posicional e um ataque com goleiro linha representaram ambos 5,5% do total de gols e 21,1% dos gols na 2ª trave.

Posteriormente a estes, a bola parada representou 4,1% e 15,8% respectivamente. Este fato pode ser explicado, pelo desenrolar do próprio termo "Contra-Ataque", pois, quando uma equipe acabou de atacar e perde a posse de bola, recebe em contrapartida o ataque adversário, na maioria das vezes com a própria defesa desorganizada, deixando a equipe adversária com chances maiores de gol.

Os resultados encontrados ainda por Giusti e colaboradores (2011) fortalecem

esses dados, o autor relata que a maioria dos gols sofridos na 2ª trave em seus estudos, tem como origem o contra-ataque do time adversário, com 40% dos gols, posteriormente, aparecem os gols de ataque posicional (construção ofensiva 4x4) com 27%, seguido pelo ataque com goleiro linha (construção ofensiva 5x4) com 20% e por último as jogadas de bola parada, com 13%.

Para a análise do setor de assistência a quadra dividida em setores (S), o setor localiza-se no lado esquerdo da quadra, desde a linha de meta até a marca do pênalti, o setor dois está localizado no lado direito da quadra, da linha de meta até a marca do pênalti, os setores três (à esquerda) e quatro (à direita) vão até o local do tiro de 10 m, setores cinco e seis até a metade da quadra, seguindo a ordem dos setores já mencionados, e os setores sete e oito se localizam na quadra defensiva (atrás da meia quadra).

A partir desta divisão da quadra foi verificado em cada setor o percentual de assistências para os gols na 2ª trave, ou seja, em qual das zonas da quadra saiu o último passe para a finalização (gol) na 2ª trave. Estes dados estão demonstrados na Figura 5.

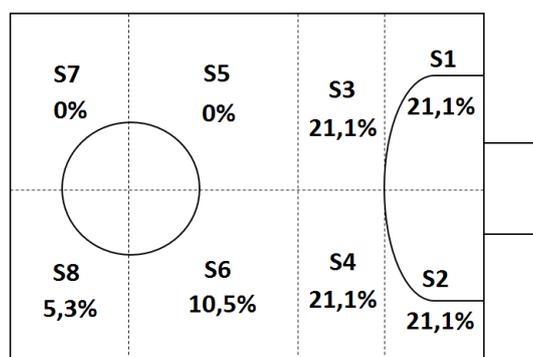


Figura 5 - Percentual de ocorrência das assistências para os gols na 2ª trave em cada setor da quadra.

Os setores onde ocorreram o maior número de assistência para os gols na 2ª trave foram S1, S2, S3 e S4, todos com 21,1%. Este resultado é em sua maioria devido ao erro do adversário, fazendo com que a equipe no contra-ataque em situações de 2x1 ou 3x2, finalizando a jogada de contra-ataque sempre nos setores mais próximos à meta. Além disso, é relevante citar as jogadas de escanteio e lateral (bola parada), pois normalmente acontecem também mais próximas à meta adversária.

Outro fator pode ser devido à angulação, segundo Oliveira (2014), quanto mais próximo à linha de fundo, estando com a bola em um dos lados da quadra, o ângulo em direção à meta diminui, dificultando a consagração do tento, a partir das colocações do autor, muitas vezes se torna vantajoso e mais efetivo dar o passe ao jogador que está na 2ª trave para que este finalize ao gol.

Irokawa e colaboradores (2010) acrescentam que as equipes em ações defensivas procuram induzir o atleta adversário para as laterais da quadra, aumentando o número de finalizações ocorridas nos corredores laterais, tanto esquerdo quanto direito, isso porque as chances de se consignar um gol desta posição são mais baixas pois a angulação para o chute é menor, dificultando a ação do atacante e aumentando a chance de sucesso dos defensores.

No estudo de Kunze, Schlosser e Brancher (2016), os autores relatam que as finalizações localizadas na diagonal das traves não têm um aproveitamento muito bom, os autores acreditam que isso se deve ao jogador finalizar visando a bola na 2ª trave para aproximação de outro jogador conluente caso ela não vá em direção ao gol.

O lado direito da quadra de ataque teve o maior número de assistências para os gols na 2ª trave, totalizando 57,9%, acredita-se que isso se deva aos jogadores, em sua maioria, possuírem a perna direita como dominante, tornando o lado direito da quadra de ataque mais fácil para finalizar a bola à gol ou buscando a 2ª trave.

CONCLUSÃO

Ao concluir este estudo identificou-se um número elevado de gols oriundos na 2ª trave, isso comprova a grande relevância

desta jogada no resultado final das partidas, o contra-ataque foi a ação ofensiva que resultou no maior número de jogadas terminadas em gols na 2ª trave, indicando que quando a defesa da equipe adversária está desorganizada há uma possibilidade mais clara de gol.

Os setores onde ocorreram o maior número de assistência para os gols na 2ª trave foram os setores determinados da linha de meta até o local do tiro de 10 m, caracterizando na quadra ofensiva o ponto de maior atenção para o ataque e defesa, e que ambos devem qualificar sua visão periférica nesta região.

Este resultado é em sua maioria originados de contra-ataques em situações de 2x1 ou 3x2, onde a finalização da jogada acontece nos setores mais próximos à meta adversária.

Além disso, o lado direito da quadra apresentou maior número de assistências para os gols na 2ª trave, justificando-se pelo fato que a maioria dos atletas são destros, tornando o lado direito da quadra de ataque mais acessível para finalizar a bola à gol ou buscando a 2ª trave, que neste caso também será beneficiada pelo finalizador destro.

Desta forma, se os dados aqui apresentados forem transformados em ações táticas nas sessões de treinamento, em seu aprimoramento ofensivo, ou bem como defensivo, torna-se uma estratégia de alta valia no sucesso das equipes e afirmação das propostas de trabalho dos profissionais da área.

REFERÊNCIAS

- 1-Alves, I.P.; Bueno, L. Análise dos gols na primeira fase da Liga Futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 12. p.118-123. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/135>>
- 2-Bezerra, R. B.; Navarro, A. C. Análise dos gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na categoria sub-20 feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. p.47-54. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/124>>

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

3-Fukuda, J.P.S.; Santana, W.C. Análises dos gols em jogos da Liga Futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. p.62-66. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/125>>

4-Giusti, M. L.; Ballen, J. L.; Nervo, S.; Navarro, A. C. A importância e a origem dos gols de 2ª trave no Futsal: um estudo de caso da equipe profissional da universidade católica de pelotas. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Núm. 7. p.72-78. 2011. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/80>>

5-Irokawa, G. N. F. Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da copa do mundo de futsal-FIFA 2008. Revista EFDeportes.com. Buenos Aires. año 15. Núm. 144. 2010.

6-Kunze, A.; Schlosser, M. W.; Brancher, E. A. Relação entre o setor da quadra e a incidência de finalizações no futsal masculino adulto. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 30. p.235-241. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/418>>

7-Leão, D. X. Incidência de gols em partidas que ocorrem situações de inferioridade e superioridade numérica em função da expulsão no futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 6. p.195-203. 2010. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/68>>

8-LNF, Liga Nacional de Futsal. 2016. Disponível em: <<http://ligafutsal.com.br/lnf/>>. Acesso em: 10/06/2016.

9-Matzenbacher, F.; e colaboradores. Demanda fisiológica no futsal competitivo. Características físicas e fisiológicas de atletas profissionais. Revista Andaluza de Medicina del Deporte. Vol. 7. Núm. 3. p.122-131. 2014.

10-Oliveira, R. Análise das finalizações no futsal adulto masculino. Passo Fundo. TCC de Graduação em Educação Física. Escola de

Educação Física e Fisioterapia. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo. 2014.

11-Santana, W. C.; e colaboradores. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 21. Núm. 4. p. 157-165. 2013.

12-Santos, R. S. Análise dos gols em contra-ataque na Copa da UEFA de Futsal 2010. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 6. p.171-178. 2010.

13-Soares, B.; Tourinho Filho, H. Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal, nas diferentes posições de jogo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 20. Núm. 2. p.93-101. 2006.

14-Sousa, T. L. P. C. Estudo da Dinâmica do Golo em Futsal: Análise de padrões escondidos de todos os golos da fase regular da Liga Espanhola de Futebol Sala, na temporada 2005/2006. Dissertação de Mestrado em Educação Física e Desporto. Faculdade de Desporto. Universidade de Trás-os-Montes Alto Douro. Vila Real. Portugal. 2010.

15-Tenroller, C. A. Futsal: ensino e prática. Canoas. ULBRA. 2004.

16-Vieira, A.; e colaboradores. Análise dos padrões de jogo ofensivo de seleções nacionais de futsal. Revista Egítania Scientia. Guarda. ano 9. p. 87-93. 2015.

17-Voser, R. C.; Giusti, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2ª edição. Porto Alegre. Penso. 2015.

18-Voser, R.C. Futsal: princípios técnicos e táticos. 2ª edição. Canoas. ULBRA. 2003.

Recebido para publicação em 14/07/2018
Aceito em 06/01/2019